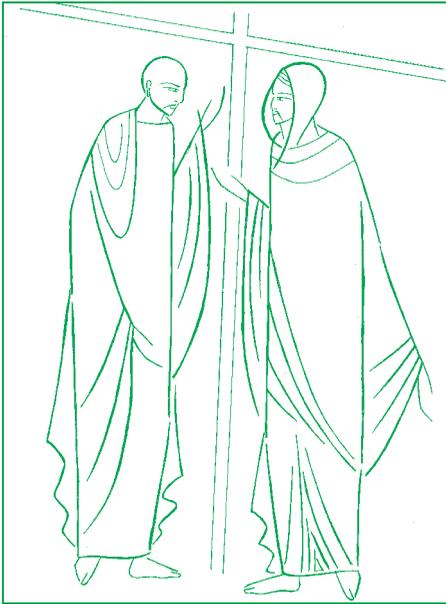


24º DOMINGO DO TEMPO COMUM



RITOS INICIAIS

1 CANTO DE ABERTURA

(L.: Sr 36,18 e Sl 121 | M.: Delphim Rezende Porto e Pe. José Weber, SVD)

Dai-nos a paz, Senhor! Em vós, nós esperamos! (bis) E escutai a oração do vosso povo! (bis)

1. Que alegria, quando ouvi que me disseram: * 'Vamos à casa do Senhor!' / E agora nossos pés já se detêm, * Jerusalém, em tuas portas.

2. Para louvar, segundo a lei de Israel, * o nome do Senhor. / A sede da justiça lá está * e o trono de Davi.

3. Por amor a meus irmãos e meus amigos, * peço: 'A paz esteja em ti!' / Pelo amor que tenho à casa do Senhor, * eu te desejo todo bem!

2 SAUDAÇÃO

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

P. A graça e a paz de Deus, nosso Pai, e de Jesus Cristo, nosso Senhor, estejam convosco!

T. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

P. (ou Anim.) *Irmãos e irmãs, aqui nos reunimos no amor de Cristo para celebrarmos o mistério de sua paixão, morte e ressurreição. Por esta Eucaristia, renovaremos nossa aliança de amor e, como Pedro, confessaremos, na Igreja e com ela, a nossa fé em Jesus, Filho de Deus e Salvador do mundo, que nos convida e encoraja a tomar a cruz de cada dia, fruto de nossa adesão a Ele e ao Reino por ele anunciado.*

3 ATO PENITENCIAL

P. Irmãos e irmãs, tendo consciência de nossas fragilidades e pecados, elevemos nosso olhar para Aquele que é nosso Auxiliador, o Senhor justo e compassivo, e supliquemos o dom de sua misericórdia.

(silêncio)

P. Confessemos os nossos pecados:

T. Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos e irmãs, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões, por minha culpa, minha culpa, minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria, aos Anjos e Santos e a vós, irmãos e irmãs, que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

P. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T. Amém.

Senhor, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós. (Kyrie, eleison.)

Cristo, tende piedade de nós.

T. Cristo, tende piedade de nós. (Christe, eleison.)

Senhor, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós. (Kyrie, eleison.)

4 GLÓRIA

Glória a Deus nas alturas, / e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / **Nós vos louvamos, nós vos bendizemos,** / nós vos adoramos, nós vos glorificamos, / **nós vos damos graças por vossa imensa glória.** / Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito, / **Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai.** / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / **Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica.** / Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. / **Só vós sois o Santo, só vós, o Senhor,** / só vós, o Altíssimo, Jesus Cristo, / **com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.**

5 COLETA

P. Oremos: (silêncio) Ó Deus, vós que criais e governais todas as coisas, volvei para nós o vosso olhar e, para sentirmos a ação da vossa misericórdia, dai-nos a graça de vos servir de todo o coração. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

T. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Anim. *Abramos nossos ouvidos e corações para acolher a Palavra de Deus, que ilumina e oferece um sentido para nossos sofrimentos e humilhações, em razão da fidelidade à vontade divina.*

6 PRIMEIRA LEITURA

(Is 50,5-9a)

Leitura do Livro do Profeta Isaías.
5O Senhor abriu-me os ouvidos; não lhe resisti nem voltei atrás. 6Ofereci as costas para me baterem e as faces para me arrancarem a barba: não desviei o rosto de bofetões e cusparadas. 7Mas o Senhor Deus é meu Auxiliador, por isso não me deixei abater o ânimo, conservei o rosto impassível como pedra, porque sei que não sairei humilhado. 8A meu lado está quem me justifica; alguém me fará objeções? Vejamos. Quem é meu adversário? Aproxime-se. 9aSim, o Senhor Deus é meu Auxiliador; quem é que me vai condenar? – Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

7 SALMO

114(115)

Andarei na presença de Deus, / junto a ele, na terra dos vivos.

1. Eu amo o Senhor, porque ouve * o grito da minha oração. / Inclinou para mim seu ouvido, * no dia em que eu o invoquei.

2. Prendiam-me as cordas da morte, * apertavam-me os laços do abismo; / invadiam-me angústia e tristeza, + eu, então, invoquei o Senhor: * “Salvai, ó Senhor, minha vida!”

3. O Senhor é justa e bondade, * nosso Deus é amor-compaixão. / É o Senhor quem defende os humildes: * eu estava oprimido, e salvou-me.

4. Libertou minha vida da morte, + enxugou de meus olhos o pranto * e livrou os meus pés do tropeço. / Andarei na presença de Deus, * junto a ele, na terra dos vivos.

8 SEGUNDA LEITURA

(Tg 2,14-18)

Leitura da Carta de São Tiago. 14Meus irmãos: que adianta alguém dizer que tem fé, quando não a põe em prática? A fé seria então capaz de salvá-lo? 15Imaginai que um irmão ou uma irmã não têm o que vestir e que lhes falta a comida de cada dia; 16se então alguém de vós lhes disser: “Ide em paz, aquecei-vos”, e: “Comei à vontade”, sem lhes dar o necessário para o corpo, que adiantará isso? 17Assim também a fé: se não se traduz em obras, por si só está morta. 18Em compensação, alguém poderá dizer: “Tu tens a fé e eu tenho a prática!” Tu, mostra-me a tua fé sem as obras, que eu te mostrarei

a minha fé pelas obras! - Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

9 ACLAMAÇÃO

(Gl 6,14)

Aleluia, aleluia, aleluia.

Eu de nada me glorio, / a não ser, da cruz de Cristo; / vejo o mundo em cruz pregado / e para o mundo em cruz me avisto!

10 EVANGELHO

(Mc 8,27-35)

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.

T. Glória a vós, Senhor.

P. Naquele tempo, 27Jesus partiu com seus discípulos para os povoados de Cesareia de Filipe. No caminho perguntou aos discípulos: “Quem dizem os homens que eu sou?” 28Eles responderam: “Alguns dizem que tu és João Batista; outros que és Elias; outros, ainda, que és um dos profetas”. 29Então ele perguntou: “E vós, quem dizeis que eu sou?” Pedro respondeu: “Tu és o Messias”. 30Jesus proibiu-lhes severamente de falar a alguém a seu respeito. 31Em seguida, começou a ensiná-los, dizendo que o Filho do Homem devia sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos, pelos sumos sacerdotes e doutores da Lei; devia ser morto, e ressuscitar depois de três dias. 32Ele dizia isso abertamente. Então Pedro tomou Jesus à parte e começou a repreendê-lo. 33Jesus voltou-se, olhou para os discípulos e repreendeu a Pedro, dizendo: “Vai para longe de mim, Satanás! Tu não pensas como Deus e sim como os homens”. 34Então chamou a multidão com seus discípulos e disse: “Se alguém me quer seguir, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e me siga. 35Pois quem quiser salvar a sua vida, vai perdê-la; mas quem perder a sua vida por causa de mim e do Evangelho, vai salvá-la”. – Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

11 HOMILIA

12 PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso / Criador do céu e da terra, / e em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Se-

nhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; / nasceu da Virgem Maria; / sofreu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu à mansão dos mortos; / ressuscitou ao terceiro dia, / subiu aos céus; / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo; / na Santa Igreja Católica; / na comunhão dos santos; / na remissão dos pecados; / na ressurreição da carne; / na vida eterna. Amém.

13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

P. Irmãos e irmãs, ao Senhor que defende os fracos e humilhados, e que inclina seu ouvido para ouvir nosso clamor, peçamos:

T. Ouvi, Senhor, o clamor de nossas preces.

1. Senhor, Vós edificastes a Igreja sobre a profissão de fé do Apóstolo São Pedro; guardai e fortalecei o Papa Francisco em sua missão de confirmar a nossa fé.

2. Senhor, Vós nos convidais a tomar a cruz e segui-lo; ajudai-nos a oferecer nossas vidas em favor dos irmãos e irmãs, especialmente os mais pobres e desamparados.

3. Senhor, Vós nos destes a vida nova pelo batismo; concedei que a fé que proclamamos com nossa boca se torne testemunhada através de nossos atos.

4. Senhor, Vós nos chamais a participar da vossa vitória sobre o mal; sustentai com a vossa graça os que sofrem perseguição por causa da vossa Palavra.

(outras preces da comunidade)

P. Atendei, Senhor, a oração da vossa Igreja pelos méritos de Cristo, Senhor nosso.

T. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 APRESENTAÇÃO DAS OFERENDAS

(L.: Pe. Josmar Braga | M.: Anon. séc. XVII)

1. Recebei, Senhor do céu, / nossa oferta deste pão. / Este pão se tornará depois, / Corpo vivo de Jesus.

2. Recebei também, Senhor, / deste vinho nosso dom. / Este vinho que será depois / Sangue vivo de Jesus.

3. Neste Corpo e neste Sangue / acharemos salvação; / renovados com ce-leste ardor, / saberemos ser fiéis.

4. Glória ao Pai onipotente, / glória ao Filho Redentor / e ao Espírito de eter-no amor / pelos séculos. Amém.

15 ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

P. Orai, irmãos e irmãs...

T. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a sua santa Igreja.

P. Inclinaí-vos, Senhor, às nossas súplicas e acolhei benigno as oferendas dos vossos fiéis, a fim de que os dons, que cada um trouxe em vossa honra, sirvam à salvação de todos. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA PARA DIVERSAS CIRCUNSTÂNCIAS III

(MR, p. 626)

P. Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Pai santo, Senhor do céu e da terra, por Cristo, Senhor nosso. De fato, pelo vosso Verbo criastes o universo e tudo governais com equidade. Vós nos destes vosso Filho, feito carne, como mediador; ele nos dirigiu a vossa palavra e nos chamou a seguir os seus passos. Ele é o caminho que nos conduz até vós, a verdade que nos liberta, a vida que nos enche de alegria. Por vosso Filho, reunis em uma só família os homens e as mulheres, criados para a glória do vosso nome, redimidos pelo sangue de sua cruz e marcados com o selo do vosso Espírito. Por isso, agora e sempre, unidos a todos os Anjos, proclamamos a vossa glória, cantando (*dizendo*) com alegria:

T. Santo, Santo, Santo...

CP. Na verdade, vós sois Santo e digno de louvor, ó Deus, que amais os seres humanos e sempre os acompanhais no caminho da vida. Na verdade, é bendito o vosso Filho, presente no meio de nós, quando nos reunimos por seu amor. Como outrora aos discípulos de Emaús, ele nos revela as Escrituras e parte o Pão para nós.

T. Bendito o vosso Filho, presente entre nós!

CC. Por isso, nós vos suplicamos, Pai

de bondade: enviai o vosso Espírito Santo para que santifique estes dons do pão e do vinho, e se tornem para nós o Corpo e + o Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo.

T. Enviai vosso Espírito Santo!

Na véspera de sua paixão, na noite da última Ceia, Jesus tomou o pão, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo, no fim da ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, deu-vos graças novamente e o entregou a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS, PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

CP. Mistério da fé!

T. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

CC. Celebrando, pois, ó Pai santo, o memorial da Páscoa de Cristo, vosso Filho, nosso Salvador, anunciamos a obra do vosso amor; pela paixão e morte de cruz, vós o fizestes entrar na glória da ressurreição e o colocastes à vossa direita. Enquanto esperamos sua vinda gloriosa, nós vos oferecemos o Pão da vida e o Cálice da bênção.

T. Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

Olhai com bondade a oferta da vossa Igreja; nela vos apresentamos o sacrifício pascal de Cristo, que nos foi entregue. E concedei que, pela força do Espírito do vosso amor, sejamos contados, agora e por toda a eternidade, entre os membros do vosso Filho, cujo Corpo e Sangue comungamos.

T. O Espírito nos una num só corpo!

1C. Pela participação neste mistério, ó Pai todo-poderoso, vivificai-nos no Espírito, tornai-nos semelhantes à imagem do vosso Filho e confirmai-nos no vínculo da comunhão com o nosso Papa Francisco, o nosso Bispo Odilo Pedro, seus bispos auxiliares, os outros bispos, os presbíteros e diáconos e todo o vosso povo.

T. Confirmai na unidade a vossa Igreja!

2C. Fazei que todos os fiéis da Igreja, discernindo os sinais dos tempos à luz da fé, empenhem-se coerentemente no serviço do Evangelho. Tornai-nos atentos às necessidades de todas as pessoas para que, participando de suas dores e angústias, de suas alegrias e esperanças, fielmente lhes anunciemos a salvação e, com eles, sigamos no caminho do vosso reino.

T. Ajudai-nos a criar um mundo novo.

3C. Lembrai-vos dos nossos irmãos e irmãs que adormeceram na paz do vosso Cristo, e de todos os falecidos, cuja fé só vós conhecestes: acolhei-os na luz da vossa face e, na ressurreição, concedei-lhes a plenitude da vida.

T. Concedei-lhes, ó Senhor, a luz eterna!

4C. Concedei também a nós, no fim da nossa peregrinação terrestre, chegarmos todos à morada eterna, onde viveremos para sempre convosco e, com a Bem-aventurada Virgem Maria, Mãe de Deus, os Apóstolos e Mártires, São Paulo, Patrono de nossa Arquidiocese, e todos os Santos, vos louvaremos e glorificaremos, por Jesus Cristo, vosso Filho.

CP. ou CC. Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos.

T. Amém.

17 RITO DA COMUNHÃO

18 CANTO DE COMUNHÃO

(L.: Mc 8,34 e Sl 118 | M.: Pe. José Weber, SVD)

Se alguém quiser me seguir, / renegue a si mesmo, e tome sua cruz e me siga!

1. Vossas mãos me modelaram, me fizeram, * fazei-me sábio e aprenderei a vossa lei! / Vossos fiéis hão de me ver com alegria, * pois nas palavras que dissestes esperei.

2. Sei que os vossos julgamentos são corretos, * e com justiça me provastes, ó Senhor! / Vosso amor seja um consolo para mim, * conforme a vosso servo prometestes.

3. Venha a mim o vosso amor e viverei, * porque tenho em vossa lei o meu prazer! / Humilhação para os soberbos que me oprimem! * Eu, porém, meditarei vossos preceitos.

4. Que se voltem para mim os que vos temem * e conhecem, ó Senhor, vossa Aliança! / Meu coração seja perfeito em vossa lei, * e não serei, de modo algum, envergonhado!

19 ORAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

P. Oremos: (silêncio) Senhor, o vosso dom celeste penetre nossas mentes e nossos corpos, para que em nós

prevaleça sempre, não o sentimento, mas a força deste sacramento. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

20 ORAÇÃO VOCACIONAL

T. Jesus, Mestre Divino, / que chamastes os Apóstolos a vos seguirem, / continuai a passar pelos nossos caminhos, pelas nossas famílias, / pelas nossas escolas / e continuai a repetir o convite a

muitos de nossos jovens. / Dai coragem às pessoas convidadas. / Dai força para que vos sejam fiéis / como apóstolos leigos, / como sacerdotes, / como religiosos e religiosas, / para o bem do Povo de Deus / e de toda a humanidade. Amém.

RITOS FINAIS

21 BÊNÇÃO FINAL

O MESSIAS SOFREDOR

Embora Cristo tenha se referido explicitamente apenas uma vez ao tema do Servo Sofredor (Lc 22,27; cf. Is 53,12), a tradição primitiva não deixou de notar inúmeras aproximações entre Ele e o servo. Desde o Batismo, a vocação messiânica do Senhor aparece como a do “Servo-Filho” (Mc 1,11; cf. Is 52,13); as curas feitas por Jesus revelam a sua função de Servo expiatório (Mt 8,16; cf. Is 53,4); a sua humildade é a mesma que é atribuída ao Servo (Mt 12,18-21; cf. Is 42,1-3). O tema do Servo Sofredor é, portanto, aquele que mais claramente explicita a necessidade do Salvador passar pelo sofrimento e pela morte para realizar seu projeto de salvação.

Assim, o Messias “Servo sofredor” causa escândalo! Se para confessar a messianicidade de Jesus é necessária a inspiração e revelação do Pai (Mt 16,17), mais difícil e cansativo é o caminho da fé que aceita o “escândalo” da cruz. Os discípulos, embora se distanciassem dos outros ouvintes de Jesus, não aceitaram a “necessidade” da cruz. A esta tarefa de educação e purificação da fé dos seus discípulos, Jesus dedicar-se-á quase exclusivamente no seguimento do Evangelho.

Há uma forma de raciocinar de acordo com Deus, e há uma de acordo com os homens. O critério para distingui-los é apenas um: a cruz, na

qual todos os dias se deve “renunciar um pouco para si próprio”. É por isso que a reprovação a Pedro é seguida por um convite para ir atrás de Jesus, como discípulos verdadeiros. O verdadeiro discípulo também deve tomar a sua cruz; na verdade, é preciso perder a vida para a encontrar de volta. Uma das características predominantes do Novo Testamento surge neste ponto: a ligação entre o indicativo “Cristo é o Messias sofredor” e o imperativo “você deve segui-lo no caminho da cruz”.

A experiência da cruz, portanto, é mensagem de esperança, mesmo que ela continue a ser para muitos “loucura” e “escândalo”. Estamos dispostos a aceitar Jesus como o Cristo, como o Filho de Deus, como o enviado do Pai, mas o Cristo do Calvário continua a ser um mistério para nós. O grande mistério é que o reino de Deus continuou o seu caminho mesmo quando os homens mataram o Filho de Deus.

Deus, que sofre conosco num ato supremo de amor, ama o mundo e se apresenta a nós como um salvador em uma das penas de morte mais cruéis que a humanidade conhece: uma haste vertical e outra horizontal; lá em cima, pendurado, há um homem que é Deus. Essa cruz se estende em todas as direções como um homem de braços estendidos, apontando para o insondável mistério de

Deus, o centro do mistério. Na cruz, Deus abriu o seu coração, revelou o seu segredo mais profundo: um Deus solidário com toda a humanidade.

Portanto, irmãos e irmãs, deixemos ressoar em nossa vida e em nosso coração que não existe discipulado sem cruz e sem renúncia de si. Dessa forma, se não houver uma morte do nosso “eu”, do nosso ego, então, não haverá a verdadeira adesão a Ele, de modo que nossa vontade não estará totalmente entregue e curvada a Jesus. Ouçamos a pergunta que Jesus dirigiu aos discípulos e dirige a nós, discípulos desta hora: “E vós, quem dizeis que Eu sou?”. Não se trata aqui de uma resposta meramente teórica, mas uma resposta que deve trazer repercussões na nossa vida. Talvez devêssemos pensar na pergunta de Jesus dessa forma: Que papel Ele desempenha na minha vida? Como me relaciono com Ele? Eu o amo? E o procuro de coração? Estou disposto a renunciar a tudo para segui-lo? Perguntas atuais numa sociedade como a nossa que virou as costas para o Cristo, afirmando ser Ele anacrônico e ultrapassado.

Que as palavras do Evangelho nos desinstalem, nos provoquem e nos façam cada vez mais certos de seguir o Cristo que é o Messias sofredor e salvador do mundo.

Dom Cícero Alves de França
Bispo Auxiliar de São Paulo

ACESSE AS PARTITURAS:

Aponte a câmera do seu celular para ter acesso às partituras deste folheto.



POVO DE DEUS EM SÃO PAULO - SEMANÁRIO LITÚRGICO -

Publicação da Mitra Arquidiocesana de São Paulo - Av. Higienópolis, 890 - São Paulo - SP - 01238-000 - TEL: 3660-3700 Redator: Pe. Luiz Eduardo Pinheiro Baronto | Administração: Maria das Graças (Cássia) | Assinaturas: 3660.3724 | Diagramação: Fábio Lopes | Ilustração de cabeçalho: Cláudio Pastro | Ilustrador: Guto Godoy | E-mail: folhetopovodeus@gmail.com | Site: www.arquisp.org.br | Impressão: Gráfica Rotativa - 70.000 por celebração



#VESTIBULARASSUNÇÃO

Agente transforma o seu futuro

Faça seu curso de GRADUAÇÃO OU PÓS com 35% DE DESCONTO! Saiba mais sobre a parceria entre o ASSUNÇÃO e a Arquidiocese.

Fale conosco! WhatsApp: (11) 5087-0187



ASSUNÇÃO
CENTRO
UNIVERSITÁRIO